

CHAPA 1

SERVIÇO SOCIAL É
LUTA COLETIVA,
ORGANIZAÇÃO E
RESISTÊNCIA

CRESS 19ª Região – GOIÁS

ELEIÇÕES ON-LINE

14, 15 E 16 DE MARÇO DE 2023
TRIÊNIO 2023-2026



CARTA PROGRAMA

*"Se muito vale o já feito
Mais vale o que será
E o que foi feito é preciso
Conhecer para melhor prosseguir
[...] Outros outubros virão
Outras manhãs plenas de luz e de sol".
Milton Nascimento
(Bituca)*

Nossa história - Nosso CRESS

- 87 anos de Serviço Social no Brasil e 66 anos em Goiás
- 40 anos de CRESS Goiás: organização/representatividade e legitimidade
- Educação/formação permanente
- Relação trabalho e formação
- Articulação e fortalecimento dos movimentos sociais



A Chapa 1 CRESS-Goiás: **“SERVIÇO SOCIAL É LUTA COLETIVA, ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA”** e a Chapa 1 CFESS: **“QUE NOSSAS VOZES ECOEM VIDA-LIBERDADE”** convidam a todas, todos e todes assistentes sociais para participarem das eleições do conjunto CFESS/CRESS - Triênio **2023-2026**, que ocorrerá nos **dias 14, 15 e 16 de março de 2023, no formato on-line.**

As/os assistentes sociais que integram a **CHAPA 1 “SERVIÇO SOCIAL É LUTA COLETIVA, ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA”** apresentam a carta programa para o conjunto da categoria, pautada pelo compromisso **ÉTICO-POLÍTICO** com a história e trajetória do CRESS GOIÁS e seu FORTALECIMENTO.



FAZEMOS PARTE DE UM COLETIVO PROFISSIONAL! SOMOS CLASSE TRABALHADORA!

A profissão, relativamente jovem, tem cinquenta de seus oitenta anos marcada pelo processo de **ruptura com o conservadorismo** no Serviço Social. Isso não é pouca coisa em um país com a herança oligárquica, conservadora em seus processos de urbanização e industrialização (ABRAMIDES, 2016). É sempre bom lembrar que essa conquista vem de longe, fruto de lutas coletivas, desafios, confrontos, debates e muita resistência coletiva e organizada.

Essas mudanças históricas na profissão geraram um quadro favorável ao ascenso do movimento de renovação do Serviço Social brasileiro, um espaço *plural* preñado de discordâncias e conflitos.

Contraditoriamente, essas circunstâncias não impediram às(aos) assistentes sociais, firmes na recusa e na crítica ao conservadorismo, desencadearem a **construção de um novo**

projeto profissional - Projeto Ético Político Profissional -, ganhando vigor, materialidade e legitimidade sob outras bases teórica e metodológica, mobilizados por uma parcela da categoria ao engajamento nas lutas sociais e políticas.

Na referência teórico metodológica e histórico-dialética, apreendemos, no contexto, conjunturas complexas com o agravamento das expressões da questão social em um país da periferia capitalista. Nesta conquista da categoria, são desenvolvidos os fundamentos de uma concepção de Serviço Social na **perspectiva da totalidade e historicidade dos processos societários e profissionais**, constituídos em face da produção e reprodução das relações sociais capitalistas e do universo cultural conservador do qual o Serviço Social é herdeiro.

Somos uma categoria, que há mais de cinquenta anos se assumiu como **parte do conjunto da classe trabalhadora**, e como assalariada e assalariado reafirma a opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação e exploração de classe, raça/etnia/cor, sexualidades/gênero, geração e territorialidades.

Constituímos *um projeto profissional* que, mesmo reconhecendo os limites da autonomia, das condições e relações de trabalho e da superexploração da força de trabalho, nos desafiamos a **remar na contracorrente** no sentido de negar o trabalho como mero emprego sustentado pelo ativismo e a subordinar-se à lógica do mercado.

Nossa luta é coletiva e representada pelo **conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS Nacional e Regional, e ENESSO**, que se posicionam no campo crítico da contrarreforma do Estado, contra a precariedade e a mercantilização das políticas sociais e todas as formas de reprodução das desigualdades no país.

Nossa luta é nacional e de contínuo avivar do processo de organização política das/os assistentes sociais. Em Goiás, a trajetória histórica do Serviço Social, de mais de 65 anos, em uma **relação histórica e orgânica** com nossas entidades, vinculadas ao fortalecimento do Projeto Ético Político Profissional, resguardadas as condições histórico e sociais regionais, resultando em ações indicadas nas seguintes diretrizes:

- incorporação de temas, como a Gestão Administrativa, a Gestão Documental, a Gestão do Trabalho, a Sustentabilidade financeira e a transparência, entre outros;
- incorporação de temas relacionados à orientação e fiscalização das condições de trabalho; à capacitação da Comissão Permanente de Ética; ao Projeto Ética em Movimento; aos processamentos éticos e disciplinares, à formação e ao trabalho profissional com qualidade, entre outros;
- incorporação de temas relacionados à defesa dos direitos humanos, da seguridade social ampliada, da comunicação como um direito humano, o combate às diversas formas de preconceito, fomento à atuação profissional nas diversas áreas de atuação, entre outros;
- interiorização/ nucleação de profissionais de base, a experiência de interiorização das ações políticas dos CRESS tornou-se uma exigência pela descentralização e municipalização das políticas sociais, particularmente, a de assistência social, conforme LOAS/SUAS/1993, o que resulta um amplo processo de interiorização do

trabalho de assistentes sociais com condições de trabalho e salário precários, em face ao avanço do neoliberalismo e da onda neoconservadora, numa lógica que institui o *Estado mínimo* para o trabalhador e *Estado máximo* para o capitalista. A constituição dos Núcleos corresponde a uma das estratégias do nosso Conselho de se aproximar do cotidiano das/os assistentes sociais, mediante ações político - pedagógicas que visam fortalecer a mobilização para a necessária defesa da profissão e da qualidade dos serviços prestados às/aos usuárias/os, assegurando a participação da base na luta contra a precarização das condições de trabalho.

NOSSO CRESS, NOSSO CONSELHO

O CRESS é uma autarquia vinculada ao Estado que tem por finalidade a fiscalização do exercício profissional e a defesa da profissão. Por ser uma instituição estatal, apresenta limites e



possibilidades em seu trabalho. Traz em sua trajetória, como os Conselhos das demais categorias, a marca do conservadorismo fundado em visões a-críticas e despolitizadas e expressa no corporativismo. De outro lado, a organização, luta e resistência de um segmento de assistentes sociais imprimem em nosso Conselho uma outra direção social e política, transformando o conjunto CFESS/CRESS em instância essencial ao movimento de ruptura com o conservadorismo no Serviço Social, compondo no cenário nacional e estadual as frentes de lutas de diferentes frações da classe trabalhadora, na perspectiva da emancipação humana.

Lutamos e continuaremos com o NOSSO CRESS a participar das lutas coletivas, pela ampliação da democracia, **qualificação e implementação da política social pública no estado de Goiás** (saúde, assistência social, previdência, educação, segurança alimentar, entre outras), que buscam o enfrentamento das expressões da questão social.

(des)profissionalização de carreiras e de serviços, ao damismo e aos efeitos destrutivos à esfera pública.

Não esqueceremos as consequências da crise mundial/pós 1973, no Brasil, agravadas com o Golpe de 2016 e com governos ultraneoliberais e ultraconservadores. A resistência foi grande para conter o **desfinanciamento público e cortes orçamentários**, o desmonte dos serviços públicos, a privatização e os retrocessos na garantia de direitos sociais, bem como enfrentar a pandemia do Covid-19 como uma questão de saúde pública, que se expressa nas mortes de “quase 700 mil” brasileiros e brasileiras e, em tudo, o que cada vida representa individual e coletivamente.

E, para pensar o estado de Goiás, é preciso levar em conta a centralidade da questão agrária e a dinâmica de mudanças e processos que determinaram e determinam sua modernização conservadora e a conformação de uma elite patrimonialista e de uma realidade social materializada em profundas desigualdades socioeconômicas e culturais. O predomínio das forças conservadoras na condução política e administrativa do estado

de Goiás reproduz desigualdades sociais e regionais. Os recursos públicos são apropriados continuamente para garantir os interesses dessas forças, por meio do aparelho de Estado.



NOSSAS PROPOSTAS E COMPROMISSOS:

CHAPA 1: “SERVIÇO SOCIAL É LUTA COLETIVA, ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA”, defende o Serviço Social porque é uma profissão fundamental e necessária. As/os assistentes sociais têm formação qualificada e competência teórico metodológica e técnico operativa, para articular múltiplas dimensões das expressões da questão social. Essa profissão ultrapassou há muito a estrita função de mero executor de políticas sociais, serviços e rotinas, pois trabalha em todos os seus níveis: planejamento, formulação, implantação e implementação, gestão, coordenação, execução e avaliação.

Comprometemos com a continuidade e o fortalecimento de **nossas bandeiras de luta**:

1. Consolidação do Projeto Ético Político do Serviço Social e sua vinculação aos interesses e necessidades da classe trabalhadora na perspectiva da emancipação humana;

2. Democratização da gestão, fortalecendo a perspectiva de colegialidade, buscando a mobilização da categoria para os temas da agenda política do conjunto CFESS-CRESS e um maior engajamento nas comissões do CRESS e Núcleo de base NUCRESS;

3. Defesa das lutas da categoria articulando-as às pautas da classe trabalhadora, tendo em vista a superação do corporativismo assim como na defesa intransigente da democracia irrestrita e da seguridade social ampliada, conforme a Carta de Maceió (2000);

4. Articulação com os movimentos sociais (populares e sindicais) frente as demandas da classe trabalhadora;

5. Organização da categoria na defesa da realização de concursos públicos e planos de carreiras em todos os níveis do Estado e na esfera privada;

6. Aprovação do Piso Salarial de assistentes sociais, luta histórica da categoria, lei que chegou ser aprovada pelo Senado e vetada pelo Presidente José Sarney (1985-1990), e ainda pela efetivação da Lei das 30 horas de trabalho;

7. Fortalecimento da pesquisa como espaço já instituído com o Projeto A participação de assistentes sociais no Conselho Regional de Serviço Social Goiás – 19ª Região - mar./2015 e a proposta de pesquisa sobre a assistência social no município de Goiânia com efetiva participação dos profissionais da área;

8. Participação de assistentes sociais nos diversos conselhos de direitos sociais, na articulação inter e intrainstitucional nos espaços das redes e fóruns das políticas sociais e fóruns e coletivos de defesa dos direitos LGBTQIA+, de Mulheres, de Equidade Étnico-Racial, Pessoa com Deficiência, luta por terra, moradia, trabalho, contra a privatização e desmonte dos serviços públicos, em defesa do Estado Democrático de Direito como garantia e expansão dos direitos sociais;



9. Criação do Comitê Antirracista do Cress Goiás como maneira de enfrentar o racismo estrutural, estruturante e institucional, visando um trabalho profissional e uma formação acadêmico-profissional ancorados na luta antirracista;

10. Luta pelo Anticapacitismo, campo dos direitos humanos, pela eliminação de todas as formas de preconceito às diferenças, discriminações, incentivando o respeito à diversidade como desafios à sociedade e ao trabalho profissional;

11. Luta pela implementação da Lei 13.935/2019 que institui o Serviço Social nas redes de educação básica, fortalecendo a articulação com a psicologia, pelo reconhecimento enquanto trabalhadores da educação e definição de fonte e valores de financiamento (FUNDEB), e a mobilização da categoria no estado e municípios;



12. Articulação da formação e do trabalho profissional de assistentes sociais por meio de instituições formadoras e sua entidade ABEPSS no Fórum Regional;

13. Educação permanente e de organização de assistentes sociais por meio do exercício da tomada de decisão coletiva, de relações democráticas como expressão da participação real, efetiva;

14. Agenda de orientação e fiscalização, na capital e no interior, para discutir o trabalho de assistentes sociais, as condições de trabalho e suas estratégias de enfrentamento;

15. Processamento das denúncias éticas e efetiva resposta à sociedade, por meio das comissões permanentes de ética e de instrução, bem como o atendimento e análise criteriosa para a homologação de processos de inscrição, cancelamento ou transferência de assistentes sociais;

16. Semana da/o Assistente Social e Simpósio Goiano de Serviço Social, tradicional evento da categoria. Celebração dos 40 anos do CRESS Goiás.

17. Encontros do Grupo de Estudo Café com Marx como atividade de formação e como estratégia de educação permanente;

18. Ato Ético como espaço de encontro e veiculação de informações com assistentes sociais ingressantes relacionadas ao CRESS e ao trabalho de assistentes sociais;

19. Política de comunicação como direito humano, enquanto socialização das informações e a sedimentação da transparência por meio das mídias sociais para ampliar o alcance do diálogo com a categoria e a sociedade em geral;

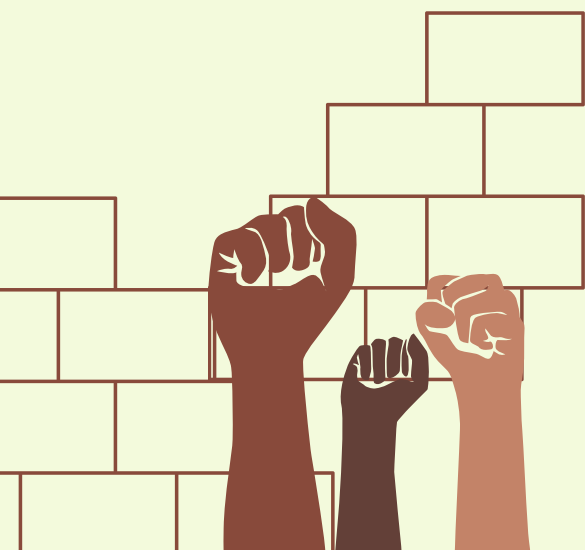


20. Construção, de forma participativa, de estratégias ao enfrentamento à inadimplência, viabilizando a implementação da Política Nacional de Enfrentamento à Inadimplência do conjunto CFESS/CRESS;

21. Dialogar com o CFESS a possibilidade de garantir que as Assembleias do conjunto CFESS/CRESS ocorram em formato híbrido (presencial e virtual);

22. Prosseguimento no projeto de reforma, ampliação e adequação dos espaços da sede própria do CRESS Goiás com financiamento do Fundo de Apoio aos CRESS pelo CFESS;

23. Planejamento e orçamento participativos.



Quem somos e de onde viemos!



Diretoria executiva

Presidenta: Sueli Almeida Neves Sousa

Assistente social graduada pela PUC Goiás em 2002. Especialista em Políticas Públicas e Saúde Mental e Psicologia Social. Mestre em Serviço Social pela PUC Goiás em 2007. Experiência de Trabalho na Comurg, na Política de Assistência Social (CRAS Floresta); Política de Saúde (Cais Finsocial, Distrito Sanitário de Saúde da Região Noroeste, NASF e atualmente no Caps Noroeste); Política de Educação (Docente no curso de Serviço Social na UFG e PUC) e Política de Gestão de Pessoas/Saúde do Trabalhador/a (Paço Municipal e AMMA). Experiência de Gestão: CRAS Floresta, Caps Noroeste e contribuição junto aos Cress Gestão 2008-2011.



Vice-presidente: Wesley Junio Nunes

Assistente social graduado pela PUC Goiás em 2014. Especialista em Gestão Pública. Experiência de Trabalho na Política de Assistência Social (CRAS Curitiba, CRAS PRIMAVERA, CRAS Vila Izaura, UMAS Maracanã e UMAS Finsocial. Experiência de Gestão (Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo). Atualmente Assistente Social na política da criança e do adolescente no Residencial Prof. Niso Prego.



1ª Secretária: Sarah Silva Martins

Assistente Social formada pela PUC Goiás em 2019, participou do movimento estudantil e da ENESSO Regional IV. Compôs a ABEPSS, enquanto representante de pós-graduação regional centro oeste na gestão "Aqui se respira Luta" (2021-2022). Apaixonada e defensora do SUS.



2ª Secretária: Fernanda Felisberto Bueno

Assistente Social na Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Goiás, atualmente, lotada na Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental (EMAESM). Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás - (UFG)/Campus Goiás (2020) e Pós-Graduada em Serviço Social, Seguridade Social e Direitos Humanos. Membro do Centro Acadêmico Carlos Marighella (2018-2019). Membro da Coordenação Regional da ENESSO - Região IV (2018-2019). Possui experiência na política de saúde e saúde mental. Estudiosa e pesquisadora na área de saúde, saúde mental, formação acadêmico-profissional e trabalho profissional.



1ª Tesoureira: Priscila Rodrigues Nonato

Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2015). Foi bolsista pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) e estagiária no Serviço Social do Comercio (SESC) no programa Educação em Saúde (2013-2014). Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2018). Especialista em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Foi Professora no curso de graduação em Serviço Social na Faculdade Noroeste/Padrão(2019), Professora de Pós Graduação na Faculdade Suldamerica (2019), Professora e Pesquisadora do curso de Serviço Social, Assistente Social no Centro Universitário União de Goyazes; e Assistente Social na Central Única das favelas (CUFA) no enfrentamento à violência de gênero.



2ª Tesoureira: Dorivania Amaral de Oliveira

Assistente Social no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, atualmente, lotada na equipe Interprofissional 2ª região-Volante sediada em Aparecida de Goiânia. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás – UFG / Campus Goiás (2012). Especialista em Docência do Ensino Superior pela FABEC - Brasil (2017); Especialista em Infância e Direitos Humanos pela UFG (2019); e Mestre em Serviço Social pelo Instituto Superior Miguel Torga - Portugal (2021); Possui experiência na Política de Assistência Social; Estudiosa e pesquisadora na área de Família e Infância.



2ª Vogal: Leiliane Cristina Luiz

Assistente Social Perita no Tribunal Federal de Goiás. Graduada pela PUC Goiás (2016). Pós-graduanda em Serviço Social pelo UniFaneni em Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química. Supervisora Acadêmica na Universidade Paulista em 2022. Participa da Comissão de Ética do CRESS GO como base desde 2022.



Conselho Fiscal:

1ª Vogal: Laurita de Queiroz Bomdespacho

Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP (2021 a 2024). Membro do Grupo de Pesquisa GEPESS - Serviço Social na Área da Educação na UNESP - Franca - SP (2021). Integra a Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - ABPN (2021). Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - UFBA (2020). Mestre em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (2020). Integra a Gestão CRESS GO Triênio 2020 a 2023 como conselheira da Comissão Fiscal. Especialista em Gestão da Política de Assistência Social - Universidade Veiga de Almeida - RJ - (2012) com ênfase em Políticas Públicas, Política Sociais e Direitos Sociais. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2004). Bacharela em Ciências Contábeis pelo Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC - 2017, com ênfase em Contabilidade Pública,



3ª Vogal: Sandra Gomes Ramos

Assistente Social graduada pela UNITINS (2012). Graduada em Ciências Sociais pela UniEvangélica (1999). Especialista em História do Brasil República pela UniEvangélica (2002). Mestrado em Serviço Social pela PUC-GO (2015). Assistente Social na Equipe Multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação em Uruaçu-GO. Experiência de trabalho como Assistente Social na área de Assistência Social. Dedicar-se ao estudo de Serviço Social na Educação, Política Pública para Pessoas com Deficiência e Educação Inclusiva.



Suplência:

1. Emiliana Pereira dos Santos

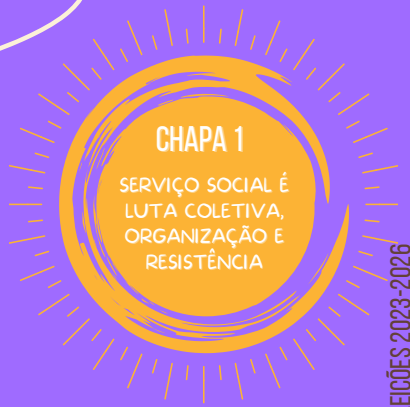
Assistente Social, pesquisadora, militante e ativista nos coletivos Fórum Goiano de Mulheres e Instituto Coordenação de Negras e Negros de Goiás. Atualmente está como Coordenadora Executiva da Comissão de Saúde e Assistência Social da Câmara Municipal de Goiânia.



Suplência:

2. Sara Ribeiro Silva

Assistente Social no Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam) do município de Goiás. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás - UFG/Campus Goiás (2021) e Pós-Graduada em Serviço Social, Seguridade Social e Direitos Humanos. Membro do Centro Acadêmico de Serviço Social Carlos Marighella (2017-2018 e 2018-2019) e membro da Coordenação Nacional da Enesso (2018-2019). Representante das/os trabalhadoras/es do Suas no CMAS e no Comitê Municipal Interinstitucional de Direitos Humanos. Pesquisadora nas áreas de: infâncias, adolescências e dimensão étnico-racial na formação acadêmico-profissional e no trabalho profissional.



Suplência:

3. Aline Pontes Rodrigues Mendes

Assistente social, graduada pela PUC-GO, trabalhando na área da saúde, especialista em saúde materno infantil pela UFG e em Docência do Ensino Superior pela FABEC.



Suplência:

4. Adelaine da Silva Santos de Jesus

Especialista em Saúde pelo Programa de Residência Multiprofissional HC/UFG. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás - UFG/Campus Goiás. Trabalhadora da saúde no município de Inhumas-GO, lotada na Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental (Emaesm). Assistente Social na Pestalozzi de Inhumas - GO. Conselheira titular do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) - Inhumas. Possui experiência na Política de Saúde e Assistência Social, planejamento e elaboração, de programas e projetos para captação de recursos.



Suplência:

5. Ester da Silva

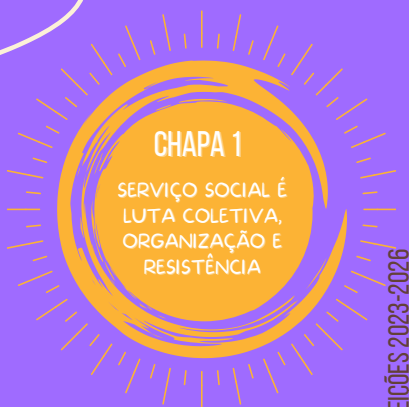
Assistente Social com graduação em Serviço Social pela PUC Goiás e com pós-graduação Lato-sensu em Gestão em Políticas Públicas com Ênfase em Elaboração e Gerenciamento de Projetos Sociais pela FALBE (2014). Com experiência na política de Assistência Social no CRAS Bairro Floresta e em Segurança do Trabalho em empresa privada. Atualmente está na Gerência de Idosos da Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social da prefeitura de Goiânia.



Suplência:

6. Carmem Regina Paro

Assistente Social, especialista em Políticas Sociais, Mestre, Professora no Curso de Serviço Social da PUC Goiás.



Suplência:

7. Rosana Cristina Santana Santos

Especialista em Políticas Públicas (UFG), Especialista em Serviço Social e Projetos Sociais, Especialista em Gestão em Políticas Públicas, Planejamento e Projetos Sociais, Especialista em Direito da Criança e do Adolescente. Bacharela em Serviço Social (Universidade Anhanguera Uniderp). Larga experiência com Terceiro Setor, e atualmente trabalho com Assistente Social em Instituição Filantrópica no segmento da Política de Assistência Social com foco no Programa de Aprendizagem Socioprofissional. Militante e ativista na luta em prol das Mulheres Negras, Juventude e Criança e Adolescente. Integrante no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e no da Promoção da Igualdade Racial.



Suplência:

8. Patrícia Regina Marques Correa

Formada pela UCG-GO 2005/2, especialização em Saúde Pública, efetiva da SMS, 15 anos na emergência do Cais Cândida de Moraes, 3 anos de contrato na SEMAS, no Bolsa Família e efetiva da Seds há 09 anos sendo 06 no socioeducativo com um ano na coordenação técnica e 03 na Casa do Idoso da Vila Mutirão.



Suplência:

9. Danilo Joaquim da Silva

Graduação e Mestrado em Serviço Social pela PUC Goiás. Trabalha desde o ano de 2010 como Assistente Social na PUC Goiás. É Conselheiro Titular no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente - CEDCA/GO desde o ano de 2014.

Nossas Comissões



- Comissão de Orientação e Fiscalização
- Comissão de Trabalho e Formação
- Comissão de Seguridade Social
- Comissão de Ética e DH
- Comissão Permanente de Ética
- Comissão de Comunicação
- Comissão Administrativo-financeira
- Comissão de Enfrentamento à Inadimplência
- Comissão permanente de Inscrição
- Comissão de Gestão Documental
- Comissão de Gestão Patrimonial
- Comissão de Gestão do Trabalho

SAIBA MAIS SOBRE NOSSA CHAPA:



@chapa1cressgoias



@Chapa 1- Serviço Social é Luta Coletiva, Organização e Resistência



cressgoiaschapa1@gmail.com

**CRESS FORTE FAZ-SE COM LUTA COLETIVA,
ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA!**